

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

CARACTERIZAÇÃO MORFOCULTURAL E PATOGÊNICA DE ISOLADOS DE COLLETOTRICHUM GLOEOSPORIOIDE DE MANDIOCA

Mathias Stechechem Nedel (mathiasnedel2000@gmail.com)

Lilian Maria Arruda Bacchi (lilianbacchi@ufgd.edu.br)

Fabrcio Shiniti Taguti (fabriciotaguti@gmail.com)

A mandioca é uma cultura importante para a agricultura brasileira, sendo utilizada na alimentação in natura ou na forma de diversos derivados que podem ser, também, aproveitados como matéria prima na indústria. Um dos fatores que impactam a produtividade da cultura é a ocorrência de doenças, como a antracnose causada por *Colletotrichum gloeosporioides*. A principal medida de controle desta doença é o uso de variedades resistentes, selecionadas em condições que garantam a presença do inóculo do patógeno e de ambiente favorável. Para o sucesso da seleção de variedades resistentes, é necessário que o fungo seja conhecido quanto à sua variabilidade comportamental. O objetivo foi estudar três isolados de *C. gloeosporioides*, da microrregião de Dourados, MS, quanto às suas características culturais e de patogenicidade. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Microbiologia e Fitopatologia da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD. O fungo foi isolado de plantas com sintomas, coletadas em pequenas propriedades da região. Três dos isolados obtidos foram avaliados quanto ao seu crescimento micelial em meio de cultura batata-dextrose-ágar. A patogenicidade dos isolados foi avaliada em folhas de mandioca destacadas, feridas e inoculadas com disco de micélio do fungo. Foi realizada análise de variância (teste F) dos dados de diâmetro médio de colônias aos 4 e 7 dias, taxa de crescimento micelial entre as duas avaliações e área da lesão formada em folhas de mandioca. As médias foram comparadas pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade. O isolado 2MAN apresentou maior crescimento micelial, diferindo do isolado 2CAIM aos 4 dias e de 2CAIM e 1 MAN aos 7 dias. O isolado 1 MAN foi o que apresentou a menor taxa de crescimento micelial no período estudado. No

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

entanto, este isolado foi o que apresentou maior patogenicidade (agressividade), causando lesão de maior diâmetro nas folhas destacadas de mandioca, quando comparado ao isolado 2CAIM. O comportamento in vitro dos isolados, portanto, não se correlacionou com sua patogenicidade.

Agradecimentos: a UFGD pela bolsa de IC concedida e a AGRAER pelo apoio na obtenção dos isolados.